



Trabalho 21

A EXPRESSÃO CORPORAL DO PROFESSOR DE ENFERMAGEM COMO INDUTORA DA APRENDIZAGEM

CARREIRO,MA (1); FIGUEIREDO,NMA (2)

(1) EEAP/UNIRIO; Universidade Severino Sombra/Vassoura; (2) EEAP/UNIRIO

Apresentadora:

MÔNICA DE ALMEIDA CARREIRO (monica.carreiro@hotmail.com)

UNIRIO/ USS- VASSOURAS (PROFESSORA)

INTRODUÇÃO: A aprendizagem do estudante não depende somente da ênfase que o professor dá ao ensino, ao conteúdo, à pedagogia e à didática adotadas, mas também às expressões corporais e ao subjetivismo que existe na relação professor ? estudante, da participação do estudante, do seu envolvimento no processo de aprender, do seu caráter reflexivo e assimilativo. Considerando a linguagem corporal utilizada por professores e estudantes identificamos que o jeito e o gesto são poderosas formas de expressão empregadas no processo comunicativo. Podemos afirmar que o professor transmite informações por meio de gestos, posturas, expressões faciais, orientações do seu corpo, organização dos objetos no espaço e até pela relação de distância mantida entre ele e os discentes. Conseqüentemente, o jeito e o gesto de ensinar podem estar interferindo no processo pedagógico. As expressões corporais do professor podem estabelecer não só laços afetivos com os aprendizes como também despertar a atenção deles, fazendo-os acordar do cansaço, facilitar o aprendizado ou até mesmo trazer irritação, pois o modo de ensinar estimula reações no discente que podem ser positivas ou negativas à aprendizagem. Diante das considerações expostas, definimos como objeto deste estudo a expressão corporal do professor como indutora da aprendizagem do cuidado em Enfermagem na disciplina de Semiotécnica e como questões norteadoras do estudo, propomos: o que expressa o corpo do professor quando ensina o cuidado de Enfermagem através da disciplina Semiotécnica? Como esta expressão é captada pelos estudantes? Para responder a estas questões definimos como objetivo identificar quais as expressões corporais do professor reconhecidas pelos estudantes como indicadoras de atenção durante o ensino da disciplina Semiotécnica e discutir suas implicações para o ensino da disciplina. Esperamos que este estudo possa despertar a atenção de professores um novo paradigma no ensino, quando se chama a atenção para o corpo como unidade psico-bio-socio-espiritual como base de todas as ações nas quais as pessoas se encontram. Deste modo, a atenção para o corpo deve contribuir para se pensar uma ciência da educação em Enfermagem, que não é só técnica, biológica, exata, mas uma ciência do sentir. REFERENCIAL Ao pensar sobre a ação do professor durante o ensino, identifica-se a comunicação como um meio de estabelecer relacionamento essencial à aprendizagem. As pessoas preocupam-se com a sua fala, mas esquecem - se de controlar as expressões faciais, gestuais, posturais que são mais fiéis ao que realmente sentem ou são do que o que verbalizam. A comunicação adequada é difícil porque a maioria dos estímulos é transmitida por sinais e não por símbolos. As pessoas têm um conjunto próprio de ideias, valores, experiências e atribuem a cada sinal um significado não só denotativo, mas principalmente conotativo. É preciso ter treino e percepção para captar as características subjetivas no relacionamento e considerar o corpo como uma forma de expressão.1 Ao considerar a linguagem do corpo, estamos valorizando a subjetividade, a manifestação dos sentimentos da pessoa, cuidada ou cuidadora, que precisam ser identificados e conhecidos. Ensinando a linguagem do corpo aos aprendizes de Enfermagem estaremos também valorizando a humanização do cuidado, o aspecto sensitivo do cuidado, a sua sensibilidade. O professor utiliza o seu corpo por inteiro durante o trabalho, não só a parte mecânica, mas também a emocional, pois é esta que vai interferir na expressão corporal. Esta pode ser de serenidade, equilíbrio ou ansiedade dependendo da situação vivida por aquele corpo. A significação inconsciente de aprender faz uma relação entre a fonte somática, lugar onde a psique encontra o material para fabricar as significações inconscientes, com o aprender. Para que o conhecimento seja assimilado e possa ser usado pelo sujeito cognoscente, deve ser significado pelo ensinante como algo bom que ele tem para dar a alguém, que é único, original e significativo para ele e deve sentir prazer ao ensinar.2 METODOLOGIA Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com inspiração sócio-poética, realizada em duas Instituições de Ensino Superior,



Trabalho 21

localizadas no Estado do Rio de Janeiro, de caráter particular, que oferecem o curso de Graduação em Enfermagem. Participaram deste estudo 47 estudantes conforme o critério de elegibilidade para inclusão na pesquisa, e foram assegurados os aspectos éticos da pesquisa com aprovação pelo comitê de ética. Utilizamos a pesquisa dinâmica O Corpo Como Território Mínimo (DCTM) e também a entrevista não-estruturada para a produção de dados e a pergunta orientadora: Como se expressa o corpo do professor quando ensina o cuidado em Semiotécnica? A dinâmica envolveu recortes, colagem, desenhos e validação escrita do seu imaginário em grupos de 3 a 5 integrantes. A pesquisa foi aplicada no mês de junho de 2003. As informações coletadas foram organizadas de acordo com o que se aproximou ou se distanciou em termos de respostas, de modo a permitir a categorização, que ocorreu a partir das imagens (desenhos, colagens, palavras e frases) criadas pelos participantes e pelas suas falas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES Constatamos que todos os sujeitos pesquisados apontaram em seus trabalhos expressões corporais do professor as quais são ou não indutoras na aprendizagem. Desta forma, o corpo do professor é composto pelos elementos O corpo com aparência, com cuidado, com afeto e emoção; O corpo com crença; O corpo com competência, comportamento e saber. Estes elementos deram base para a organização das categorias analíticas do estudo O CORPO que INDUZ ao aprendizado ? os aprendizes dizem o que chama a atenção deles de modo positivo e O CORPO que NÃO INDUZ ao aprendizado ? os aprendizes dizem o que chama a atenção deles de forma negativa. Juntando os dois corpos, o que é indutor e o que não é indutor na aprendizagem, encontramos a est(ética) do corpo dos docentes pensados pelos estudantes. Nessa est(ética) a ideia de ser e não ser indutor está muito carregada de aparências, pois exprimem emoções intencionais e não intencionais, e que estão dentro de um ambiente afetivo, no caso a escola onde cada docente e discente está imerso.

3 CONCLUSÃO Configura-se então um problema comum no cenário de ensino e que os docentes necessitam discutir e refletir para identificar as causas dessas expressões corporais. O docente precisa ficar atento à postura do seu corpo quando ele dá aula, pois ele pode inconscientemente apresentar um conjunto de expressões em sua face, seu corpo, braço, mãos, dedos e entonação de voz que vão construir no imaginário dos estudantes a imagem de um monstro. Os resultados deste estudo comprovam que o corpo é indutor de aprendizado quando apresenta expressões que os estudantes consideram significativas para aprender, e quando não é indutor é porque estas mesmas expressões são negativas, contrárias ao que os estudantes esperavam de um professor e que fazem com que eles não se interessem pelo que o docente diz ou faz.

REFERÊNCIAS

1. Silva, Maria Júlia Paes da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. ? São Paulo :Editora Gente,1996.
- 2 Fernández,